



ALBA

ISFIC RESEARCH AND SCIENCE JOURNAL



Baseada na plataforma OJS. Licença Creative Commons BY 4.0
ISSN PRINT: 3006-2489; ISSN ONLINE: 3006-2470
1ª ed, Vol. 1, No. 12, setembro, 2026, Plataforma OJS
<https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/16>
albasfic@gmail.com; alba@isfic.ac.mz

02 - 09 | 2026

CAUSAS DE FALÊNCIA DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NA PROVÍNCIA DO BENGU, REFERENTE AO PERÍODO 2012 - 2017

Causes of failure of Micro, Small and Medium-sized enterprises in the Province of Bengo, for the period 2012 - 2017

Causas de quiebra de las micro, pequeñas y medianas empresas en la provincia de Bengo, correspondientes al período 2012-2017.

Ananias Valentim¹

¹Mestre, Instituto Superior Politécnico São Martinho de Lima, Angola, 000-0002-3455-1703, ananiasvalentim@hotmail.com

Autor para correspondência: ananiasvalentim@hotmail.com

Data de recepção: 09-05-2026

Data de aceitação: 15-06-2026

Data da Publicação: 02-09-2026

Como citar este artigo: Valentim, A. (2026). *Causas de falência de micro, pequenas e médias empresas na província do Bengo, referentes ao período 2012-2017*. VIII Simpósio de Economia e Gestão da Lusofonia – Universidade de Santiago – Cabo Verde. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 1(12), pp. 22-34. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/16>

RESUMO

O objectivo desta pesquisa foi examinar os factores que estiveram na base da falência de MPME's no Bengo, de 2012 a 2017 e os objectivos específicos foram: Identificar o número de MPME's criadas e o número de MPME's que faliram no período em análise, identificar os principais factores internos e externos causadores de falência das MPME's no Bengo. A pesquisa é explicativa, bibliográfica e documental com abordagens quantitativas e qualitativas (mistas). Agregou uma amostra de 31 MPMEs, sendo 15 microempresas, 10 pequenas empresas e 6 médias empresas. Realizou-se um inquérito, por meio de questionários, ao Instituto Nacional de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (INAPEM), a 21 ex-proprietários e a 29

ex-trabalhadores de MPMEs falidas no período em estudo. A falência de MPMEs no Bengo foi causada por uma combinação de vários factores dos ambientes interno e externo das empresas. Os factores do ambiente interno mais apontados foram: problemas financeiros (pouco capital de giro, falta ou pouca capacidade de gestão financeira e contabilística), falta de competências de gestão, falta de visão de mercado e a morte do proprietário. Já os factores do ambiente externo mais mencionados, foram: a falta de financiamento bancário, crise económica, baixo poder de compra dos clientes, altas taxas de impostos, dependência das empresas das despesas públicas, elevadas taxas de juros e a degradação das vias de acesso.

Palavras-chave: Negócios; Bengo; Falência.

ABSTRACT

The objective of this research was to examine the factors underlying the failure of SMEs in Bengo from 2012 to 2017, and the specific objectives were: to identify the number of SMEs created and the number of SMEs that went bankrupt during the period under analysis, and to identify the main internal and external factors causing the failure of SMEs in Bengo. The research is explanatory, bibliographic, and documentary, with quantitative and qualitative (mixed) approaches. A sample of 31 SMEs was aggregated, consisting of 15 micro-enterprises, 10 small enterprises, and six medium enterprises. A survey was conducted using questionnaires sent to the National Institute for the Support of Small and Medium Enterprises (INAPEM), 21 former owners, and 29 former employees of SMEs that went bankrupt during the study period. SME bankruptcies in Bengo resulted from a combination of internal and external factors. The most frequently cited internal environmental factors were financial problems (low working capital; limited financial and accounting management skills), lack of management ability, lack of market vision, and the owner's death. The most frequently mentioned external environmental factors were lack of bank financing, economic crisis, low customer purchasing power, high tax rates, companies' dependence on public spending, high interest rates, and deteriorating access roads.

Keywords: Business; Bengo; Bankruptcy.

RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue examinar los factores que influyeron en el fracaso de las MIPYMES en Bengo entre 2012 y 2017. Los objetivos específicos fueron: identificar el número de MIPYMES creadas y las que quebraron durante el período analizado, así como los principales factores internos y externos que causaron dicho fracaso. La investigación es explicativa, bibliográfica y documental, con enfoques cuantitativos y cualitativos (mixtos). Se incluyó una muestra de 31 MIPYMES, compuesta por 15 microempresas, 10 pequeñas empresas y 6 medianas empresas. Se realizó una encuesta mediante cuestionarios al Instituto Nacional de

Apoyo a las Pequeñas y Medianas Empresas (INAPEM), a 21 expropietarios y a 29 ex empleados de las MIPYMES que quebraron durante el período de estudio. El fracaso de las MIPYMES en Bengo se debió a una combinación de factores del entorno interno y externo de las empresas. Los factores ambientales internos más citados fueron: problemas financieros (bajo capital de trabajo, falta o limitada capacidad de gestión financiera y contable), falta de habilidades gerenciales, falta de visión de mercado y el fallecimiento del propietario. Los factores ambientales externos más mencionados fueron: falta de financiamiento bancario, crisis económica, bajo poder adquisitivo de los clientes, altas tasas impositivas, dependencia de las empresas del gasto público, altas tasas de interés y deterioro de las vías de acceso.

Palabras clave: negocios; Bengo; quiebra

1. INTRODUÇÃO

As micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) desempenham um papel importantíssimo na manutenção, no fortalecimento e na sustentabilidade das economias desenvolvidas e das economias em vias de desenvolvimento, contribuindo para a redução do desemprego e para a geração de rendimentos para as famílias, bem como para a redução da fome e da pobreza (Santini, 2013).

Infelizmente, Angola ainda tem um ambiente de negócios que continua tendo diversas barreiras formais e informais que vem limitando o potencial do crescimento e desenvolvimento das MPME's, como referem (Justino, 2015; CNUCED, 2019), as MPME's em Angola comparando com outras economias subdesenvolvidas em África

contribuem menos para o PIB e para o desenvolvimento do país, por meio da criação de mais empregos, inovação e modernização, mas, estas encontram maiores dificuldades que os leva a contribuírem menos.

O Bengo é uma das províncias que registaram as maiores taxas de mortalidade de empresas em Angola de 2012 a 2017, seguida pelas províncias de Luanda e de Benguela (INE, 2017).

O presente artigo tem como objectivo examinar as causas de falência de MPMEs na Província do Bengo, no período de 2012 a 2017. Os objectivos específicos que se pretendem alcançar com a pesquisa são: identificar o número de MPMEs criadas e o número de MPMEs que faliram no período, distinguir os principais factores internos e externos causadores de falência das MPMEs no Bengo.

Esta pesquisa é explicativa, bibliográfica e documental com abordagens quantitativas e qualitativas (mistas). A população é constituída por 44 (quarenta e quatro) MPMEs falidas, tendo sido agregada uma amostra de 31 (trinta e uma) MPMEs, sendo 15 (quinze) microempresas, 10 (dez) pequenas empresas e 6 (seis) médias

empresas. Realizou-se um inquérito, por meio de questionários, ao Instituto Nacional de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (INAPEM), a 21 ex-proprietários e a 29 ex-trabalhadores de MPMEs falidas no período em estudo. Para o processamento, análise e tratamento de dados, utilizou-se o Microsoft Excel.

A pesquisa deste tema foi motivada por várias razões. Em primeiro lugar, pelo facto das MPME's assumirem um papel fundamental no crescimento da economia de qualquer região, país ou sociedade na criação e fomento de postos de trabalhos e garantir riqueza para as famílias. "Todas as empresas têm uma dupla responsabilidade: a criação de benefícios económicos e a criação de benefícios sociais. Ou seja, é necessário saber quanto se ganha e como se ganha" (Carvalho, 2016, p. 21).

Em segundo lugar, como afirma Justino (2015), há um elevado número de MPMEs a falir em Angola e a Província do Bengo não foge dessa dura realidade, que afecta negativamente o crescimento contínuo da economia. O autor ainda realça que os efeitos da mortalidade desse grupo de empresas não

são benéficos, tampouco bem-vindos para qualquer país ou região.

Entretanto, dada a importância dessa categoria de empresas para qualquer economia ou região, torna-se fundamental estudar e analisar os principais factores de mortalidade das micro, pequenas e médias empresas no Bengo, visando à actuação estruturada e efectiva das entidades públicas e privadas em proveito da sustentabilidade dos negócios nessa região. A escolha do horizonte temporal (2012-2017) fez-se para que se tenha uma análise antes da crise económica que teve início em meados de 2014, e uma outra análise com a crise económica, de modo a permitir realizar um estudo comparativo dos dois cenários.

Esta pesquisa poderá ajudar, por um lado, os gestores, proprietários das MPMEs e potenciais empreendedores ou investidores nesta província a identificar e gerir alguns factores internos às empresas, criar instrumentos e estratégias para minimizar os efeitos dos factores externos (exógenos à empresa), que no fundo não podem ser controlados, como salienta Sarkar (2014):

Se o empreendedor pode aprender com o seu insucesso, também é possível obter lições a partir dele, à medida que o conhecimento das causas reais do encerramento de

empresas pode orientar as acções direccionadas às micro e pequenas empresas, assegurando a sua sobrevivência e o seu crescimento (Sarkar, 2014, p. 151).

Por outro lado, caso haja interesse, vai ajudar os fazedores de políticas públicas e as instituições públicas de apoio às actividades empresariais privadas nesta província a traçar e implementar medidas concretas e sustentáveis para fortalecer o tecido empresarial.

A presente pesquisa procurou responder à seguinte questão de partida:

Quais factores levaram à falência de Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) na Província do Bengo, no período de 2012 a 2017?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Conceitos de MPMEs e falência de empresas

2.1.1. Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs)

Segundo a Lei 30/11 de 13 de setembro, em Angola, as Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) são definidas em função do número de trabalhadores e do volume de

(MPMEs) tornaram-se tema preferido nos pronunciamentos de autoridades económicas e objecto de estudo permanente entre analistas do assunto, tendo em conta o grande papel que desempenham na economia de qualquer país, assumindo a responsabilidade pela absorção da maior parte dos profissionais e constituindo um importante mecanismo de mobilidade social e de melhor distribuição de renda.

Apesar da pouca capacidade de inovação das MPME's elas têm um papel fundamental em qualquer região do mundo, como diz Reis (2006) e Essuvi (2016), as MPME's em toda a parte do mundo movimentam todos os sectores da economia e assumem-se como pilares do tecido empresarial das economias permitindo a maturação sustentável desta, ou seja, sem este grupo de empresas, dificilmente se consegue diversificar a economia, pois, as grandes corporações em muitos casos especializam-se apenas em produzir produtos de capital intensivo.

Para Ferreira *et al.*, (2012), o vigor e a robustez da economia de vários países tem origem no sucesso de empresas de micro, pequeno e médio porte e o crescimento da economia dos países emergentes, depende, sobretudo, da capacidade de criar empresas capazes de sobreviverem em ambientes instáveis, para gerar trabalho e renda

sustentável e duradouro para a população economicamente activa, levando estes países a alcançar um patamar superior de produção de bens e serviços e um posicionamento mais estratégico na economia global. E, neste sentido, é preciso que o Estado crie um ambiente favorável e atractivo para o surgimento e o fomento das MPME, bem como para o crescimento sustentável da economia.

2.3. FACTORES DE MORTALIDADE DE MPME'S

Para Reis (2006), apesar do papel fundamental desempenhado pelas MPMEs no processo de desenvolvimento económico e social (DES) de qualquer país, é necessário considerar o elevado número de fracassos nos negócios e os factores que os subjazem.

Geralmente, a mortalidade de uma empresa deve-se a combinações de factores e não a um único factor. “Percebe-se que a inter-relação entre vários factores culmina no fracasso e no fechamento do empreendimento” (Misunaga *et al.*, 2012, p. 7). Também, numa pesquisa realizada no Brasil por Bedê (2016) sobre a sobrevivência de empresas, concluiu-se que a sobrevivência ou mortalidade de empresas resulta não de um único factor isolado, mas da combinação de vários. Para este autor, o estudo das causas da sobrevivência ou da mortalidade das empresas é comparado à

análise dos acidentes de aviação, na qual não é possível atribuir a um único factor a causa dos acidentes, mas sim à combinação de factores.

Mourao e Oliveira (2010) agruparam os determinantes da mortalidade das empresas em factores microeconómicos e macroeconómicos. Assim, para esses autores, os factores microeconómicos são aqueles relacionados com causas endógenas às empresas (a gestão, a produção ou a organização, por exemplo), já os factores macroeconómicos são exógenos às empresas e mais gerais, relacionados com a conjuntura económica (a inflação, a política de crédito, a recessão económica).

Por sua vez, Sarkar (2014) distingue os factores de mortalidade empresarial em factores deliberados e involuntários. Os primeiros relacionam-se com a incapacidade de gestão, e os factores deliberados dizem respeito à capacidade analítica da situação da empresa, por exemplo, a venda do empreendimento, a troca frequente de empreendimento e a mudança de cidade.

Pesquisa realizada por Ferreira *et al.*, (2012), sobre a mortalidade precoce de Micro e Pequenas Empresas da cidade de São Paulo,

no Brasil apontam existir vários factores causadores de morte às MPME's sendo os mais destacados: a ausência de planeamento, a falta de inovação, *design* ou desempenho dos produtos e serviços, a dificuldade em conquistar e manter clientes, nível elevado de concorrência, baixo nível de escolaridade do empreendedor e incompetência de gestão.

Segundo (Cruz, 2012; Misunaga *et al.*, 2012), muitas MPME's vão à falência por não possuírem um poder negocial diante dos seus clientes e/ou dos seus fornecedores, ou seja, uma empresa que depende de poucos fornecedores (e se o produto fornecido for raro e escasso) e, por outro lado, ter poucos consumidores ou clientes, a probabilidade do insucesso será maior, pois, estará submisso às decisões destes e não consegue beneficiar as negociações realizadas e até certo ponto, os custos acabam superando a mais-valia, obrigando-a mesmo a encerrar.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é explicativa, bibliográfica e documental com abordagens quantitativas e qualitativas (mistas). Agregou uma amostra de 31 (trinta e uma) MPMEs, sendo 15 (quinze) microempresas, 10 (dez) pequenas empresas e 6 (seis) médias empresas. Realizou-se um inquérito, por meio de

Valentim, A. (2026). *Causas de falência de micro, pequenas e médias empresas na província do Bengo, referentes ao período 2012-2017*

questionários, ao Instituto Nacional de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (INAPEM), a 21 ex-proprietários e a 29 ex-trabalhadores de MPMEs falidas no período em estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2012 a 2017, foram criadas um total de 176 MPME's, deste 34% em 2012, 24 % em 2017 e 17% em 2013, ou seja, os anos de 2012, 2017 e 2013, respectivamente, foram os que registaram maior número de criação de Micro, Pequenas e Médias Empresas, isto deveu-se ao crescimento económico que o país apresentava devido alta do preço do barril de petroleo no mercado internacional e por outro lado, nos anos de 2012 e 2017 foram realizadas eleições gerais e o governo angolano traçou e implementou políticas ou programas económicas viradas às MPMEs como por exemplo, o Angola Investe e o PROJOVEM . O ano de 2014 registou o menor número de MPMEs criadas, com apenas 6%, devido à crise económica. Em média, no período em análise, foram criadas 29 empresas no Bengo, o que corresponde a uma taxa média anual de 16,5%. Olhando para a taxa de desemprego ao nível da província (26%), fica difícil reduzi-la a este ritmo do setor privado.

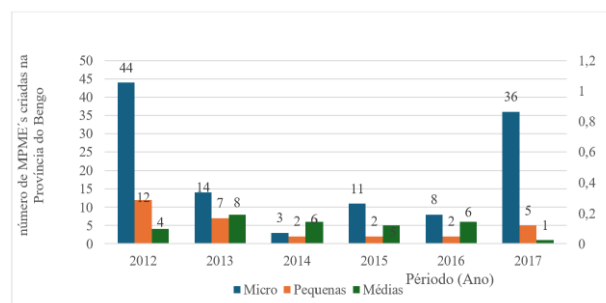


Gráfico 1: Síntese do número de MPMEs criadas na Província do Bengo de 2012 a 2017.

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do INAPEM.

Com base no inquérito realizado, apurou-se que, de 2012 a 2017, 44 MPMEs mergulharam na falência, com destaque para as micro e pequenas empresas. Dande e Ambriz foram, respectivamente, os municípios que registaram o maior número de MPMEs falidas.

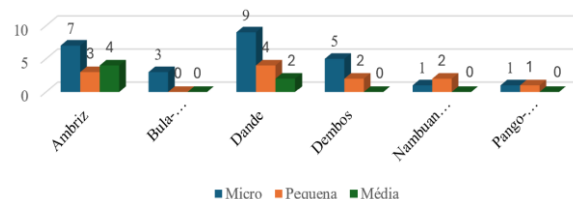


Gráfico 2: Número de MPMEs falidas por município de 2012 a 2017.

Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa de campo.

Dos 50 indivíduos entrevistados, 96% apontou problemas financeiros (pouco capital de giro, falta ou pouca capacidade de gestão financeira e contabilística) como a principal causa de falência das MPME's, a falta de habilidade de gestão foi apontado por 38% e igual percentagem realçou a falta de visão do mercado por parte do empreendedor/empresário, 34% apontou a morte do proprietário da empresa como a

Entretanto, de 2012 a 2017 foram criadas 176 MPMEs, sendo 34% em 2012, 24 % em 2017 e 17% em 2013, ou seja, os anos de 2012, 2017 e 2013, respectivamente, foram os que registaram maior número de nascimentos de Micro, Pequenas e Médias Empresas. Com apenas 6%, 2014 foi o ano com menor número de MPMEs criadas. As políticas e programas económicos e sociais eleitoralistas, nos anos de 2012 e 2017, criaram grandes expectativas racionais entre empresários e potenciais empresários e fizeram com que se criassem mais empresas no Bengo. A crise económica que o país vive desde 2014 influenciou bastante o baixo número de empresas criadas.

O Município do Dande registou maior número de MPME's criadas (84 MPME's), segue-se os municípios do Ambriz e dos Dembos, com 50 e 19 MPME's, respectivamente. Em 4º lugar está o Município de Bula-Atumba, com 9 MPMEs e, por último, estão os municípios do Pango-Aluquem e Nambuanguongo, com 8 e 6 MPMEs criadas, cada.

Com base ao inquérito realizado, foi possível apurar que de 2012 a 2017, 44 MPMEs mergulharam na falência com maior destaque às micro e pequenas empresas. Dande e Ambriz, respectivamente, foram os

municípios que registaram maior número de MPMEs falidas.

A falência de MPMEs no Bengo foi causada por uma combinação de factores (internos e externos) e não por um único factor. Os factores internos mais apontados pelos inquiridos foram: problemas financeiros (pouco capital de giro, falta ou pouca capacidade de gestão financeira e contabilística), com 96%; falta de habilidade de gestão, com 38%; falta de visão do mercado, com 38%; e a morte do proprietário da empresa, com 34%.

Já os factores externos mais apontados foram: a falta de financiamento bancário, com 92%; a crise económica, com 86%; o baixo poder de compra dos clientes, com 78%; as altas taxas de impostos, com 58%; a dependência das empresas das despesas públicas, com 54%; as elevadas taxas de juros, com 48%; e a degradação das vias de acesso, com 44%.

Para reduzir o elevado índice de mortalidade de MPMEs na Província do Bengo, sugere-se e recomenda-se ao governo a implementação de várias medidas de política económica, como a melhoria do ambiente de negócios. Por outro lado, é necessário que as políticas que visam apoiar e fomentar as MPMEs não sejam eleitoralistas. Sendo políticas eleitoralistas peca-se na fiscalização e

Valentim, A. (2026). *Causas de falência de micro, pequenas e médias empresas na província do Bengo, referentes ao período 2012-2017*

Para reduzir o elevado índice de mortalidade das micro, pequenas e médias empresas na Província do Bengo, sugere-se e recomenda-se ao governo a aplicação de várias medidas de política económica, como a melhoria do ambiente de negócios. Por outro lado, é necessário que as políticas que visam apoiar e fomentar as MPMEs não sejam eleitoralistas. Sendo políticas eleitoralistas peca-se na fiscalização e monitoramento, e por conta disso, nas fases subsequentes elas ficavam ao meio do caminho, tornando-as em ineficientes e ineficazes.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bedê, M. A. (Coord.) (2016). *Sobrevivência das Empresas no Brasil*. Brasília. SEBRAE.

Botelho, E. J. (2014). *Políticas de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (PME) em Angola*. Lisboa.

Cadete, F. P. (2000). *Proposta de identificação de medidas capazes de facilitar o desenvolvimento de Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) em Angola*. Rio de Janeiro.

CNUCED (2019). *Revisão da Política de Investimento de Angola*. Genebra.

Constituição da República de Angola (2010). Luanda.

Cruz, E. (2012). *Criar uma empresa de sucesso*. Lisboa. Edições Sílabo.

Ferreira, L. F., Olívia, F. L., Santos, S. A., Grisi, C. C. & Lima, A. C. (16 de julho de, 2012) *Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de [Artigo] // Gestão e Produção*. pp. 811–823.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projecto de pesquisa*. São Paulo, Brasil. Atlas S.A. 4ª Edição.

IFC (2019). *Diagónstico do Sector Privado; Criação de Mercados em Angola: Oportunidades de Desenvolvimento através do Sector Privado*. World Bank Group.

INE (2017). *Anuário de Estatística das Empresas*. Luanda.

Junior, J. C. & Sales, T. P. (23 de outubro de, 2013). *Gestão em microempresas. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. São Paulo.

Justino, M. V. (November, 2015). *Factors Influencing the Failure of Small Enterprises in a Selected Municipality in Luanda, Angola*. University of Technology. Cape Town.

Lei n.º 30/11, de 13 de setembro, “*Lei das Micro, Pequenas e Médias Empresas*”. Luanda.

Lisboa, J., Coelho, A., Coelho, F., e Almeida, F. (2011). *Introdução à Gestão de Organização*. Porto. Vida Económica, S.A., 3.º vol.

